

O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM OS PAIS?

THE PORTFOLIO AS AN EVALUATION INSTRUMENT IN CHILDREN EDUCATION: WHAT DO PARENTS THINK?

Juliana Ugioni Daminelli¹

Zélia Medeiros Silveira²

RESUMO: Este trabalho teve como intuito compreender a visão dos pais sobre o portfólio como instrumento avaliativo na Educação Infantil, percebendo suas possibilidades e limites. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, realizando-se um estudo teórico e uma pesquisa de campo, sobre avaliação e seus instrumentos. A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição do município de Nova Veneza/SC a partir de coleta de dados, realizada por meio de entrevista semiestruturada com 7 (sete) mães das crianças - na faixa etária de 1 a 3 anos – que frequentam as turmas de berçário e maternal desta escola. Os dados coletados na pesquisa indicaram que o portfólio utilizado nesta instituição é nomeado como pasta de atividade, tendo os mesmos objetivos. Os resultados da pesquisa também apontaram que as mães compreendem a pasta de atividade como um importante instrumento avaliativo na Educação Infantil. Entre as principais possibilidades destacaram que é possível, a partir das atividades, identificar características de seus filhos; que os objetivos do projeto desenvolvido pelo(a) professor(a) está claro e que os pais participam na realização de algumas das atividades expostas na pasta. Sobre os limites desse instrumento apontaram que não deve envolver apenas atividades no papel, pois existem outras estratégias que podem ser utilizadas como: fotos, atividades que envolvam texturas e registros. Como visto, embora a pasta de atividades necessite de algumas melhorias, trata-se de um importante instrumento avaliativo, possibilitando perceber a criança em todos os seus aspectos.

PALAVRAS CHAVE: Avaliação. Educação Infantil. Portfólio.

ABSTRACT: This work aimed to understand the parents' view of the portfolio as an evaluation tool in Children Education, realizing its possibilities and limits. Therefore, a qualitative and descriptive research was developed, where a theoretical study and also a field research was put through on evaluation and its instrument. The field research was carried out at an institution in the municipality of Nova Veneza/SC, from the data collection was conducted through a semi-structured interview with 7 (seven) mothers of children - in the age

¹ Acadêmica formanda do Curso de Pedagogia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. E-mail: juju_ud@hotmail.com

² Orientadora Professora Mestra em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. E-mail: zms@unesc.net

group from 1 to 3 years - attending nursery and maternal classes. The data collected in the research indicated that the portfolio used in this institution is named as activity folder, having the same objectives. The results of the research also signaled that mothers understand the activity folder as an important evaluation tool in early childhood education. Among the main possibilities highlighted, it is possible from the activities to identify the characteristics of their children; that the objectives of the project developed by the teacher are clear and that the parents participate in carrying out some of the activities exposed in the folder. Regarding the limits of this instrument, they pointed out that they should not only involve activities on paper, because there are other strategies that can be used such as: photos, activities involving textures and records. As seen, although the activities folder needs some improvements, it is an important evaluation tool, making it possible to perceive the Child in all its aspects.

KEYWORDS: Evaluation. Children Education. Portfolio.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a Educação Infantil vem sendo considerada uma importante etapa da educação básica devido a sua contribuição na formação da criança como sujeito. Essa ideia é fortalecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) que define a Educação Infantil como a 1ª etapa da educação básica, e tem como objetivo o “desenvolvimento integral da criança” (art. 29º). A mesma lei, estabelece em seu art. 31, inciso I que a avaliação nesta etapa seja realizada “mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças[...]” (BRASIL, 1996), sendo o portfólio um dos instrumentos avaliativos utilizado para esse fim. Desse modo, a ideia de pesquisar sobre o portfólio como instrumento avaliativo, na Educação Infantil, surgiu a partir da disciplina de “Avaliação da Aprendizagem”, no 5º semestre do curso de Pedagogia - UNESC, pois despertou uma busca pelo aprofundamento deste conhecimento. Nesta disciplina, compreendemos que avaliar é um processo em que devemos conhecer o aluno, observando suas diferentes manifestações na aprendizagem.

A avaliação na Educação Infantil ocorre pela observação e registro do progresso da criança durante o período em que ela se encontra no espaço escolar. Por meio do envolvimento e realização das atividades, o(a) professor(a) deverá ter um olhar aguçado para identificar o conhecimento que a criança irá revelar. Contudo, encontramos professores(as) com uma concepção de avaliação tradicional vinculada a classificação dos resultados. Na

Educação Infantil a avaliação está relacionada diretamente com o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, exigindo dos(as) professores(as) um maior aprofundamento sobre o ato de avaliar (HOFFMAN, 2017).

Considerando a avaliação como um processo formativo na Educação Infantil, o portfólio se constitui num importante instrumento avaliativo, sendo o mais utilizado pelas escolas. O mesmo possibilita, por meio de atividades concretas, perceber o desenvolvimento da criança. Por isso, o(a) professor(a), na sua elaboração, deve deixar claro os seus objetivos para a compreensão dos pais sobre as atividades realizadas, pois não são meros exercícios para “ocupar o tempo”. Deve-se, desta forma, elaborar as atividades para promover a aprendizagem da criança, uma vez que a elaboração do portfólio exige planejamento adequado para cada faixa etária. É importante também que os pais participem do processo de construção do portfólio, porque são eles que acompanham o desenvolvimento e aprendizagem dos filhos fora do espaço escolar, observando todos os aspectos do seu processo evolutivo.

Diante do exposto, parte-se ao questionamento: os pais percebem o portfólio como um importante instrumento avaliativo na Educação Infantil? Norteados esta problemática tem-se como objetivo geral: analisar se os pais percebem o portfólio enquanto instrumento avaliativo da aprendizagem das crianças que frequentam a Educação Infantil, identificando suas possibilidades e limites. E como objetivos específicos ficaram assim alinhados: verificar o que os documentos legais (LDB, DCN, RCN) estabelecem sobre avaliação na Educação Infantil; o percurso histórico da Educação Infantil; conhecer o que as literaturas abordam sobre a avaliação na Educação Infantil e seus instrumentos avaliativos, incluindo o portfólio; compreender como está sendo elaborado o portfólio na Educação Infantil a partir da percepção dos pais.

Acredito que o portfólio é um dos assuntos que poderia servir de pauta nas reuniões dos profissionais da educação, pois a avaliação vai muito além de saber se a criança conseguiu compreender ou não os conteúdos trabalhados. Ela está relacionada diretamente à aprendizagem e ao seu desenvolvimento, pois nem todas aprendem ao mesmo tempo e no mesmo ritmo. Ademais, é necessário levar em consideração todos os aspectos do desenvolvimento da criança.

Partindo desta perspectiva, a pesquisa realizou, além do estudo teórico sobre o tema, uma pesquisa de campo semiestruturada com os pais das crianças que frequentam a turma do berçário (0 a 2 anos) e maternal (2 a 3 anos) de uma instituição localizada em Nova Veneza/SC. Nas entrevistas buscou-se identificar como os pais compreendem o portfólio utilizado na Educação Infantil. Entender a concepção dos pais sobre este instrumento avaliativo, poderá auxiliar a escola a repensar a sua elaboração, qualificando ainda mais o processo de avaliação na Educação Infantil.

2 O PERCURSO HISTÓRICO DA INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL, ENQUANTO INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

Para compreender os processos pedagógicos que envolvem a Educação Infantil, é necessário também abordar as concepções de infância e seu percurso histórico. Sobre isso, Fontana e Cruz (1997) entendem que até o século XVII as crianças eram vistas como mini adultos, o que era perceptível pelas vestimentas. Neste sentido, Ariès (1981) diz que foi após o século XVII que se começou a pensar nos trajes das crianças a partir das suas características, pois a infância estava voltada a visão dos adultos e não como as crianças percebiam a sua própria condição. Por conseguinte, de acordo com Fontana e Cruz (1997), percebeu-se que as crianças eram diferentes dos adultos, não apenas fisicamente, mas sobretudo nos seus processos de formação humana.

Morales (2005) acrescenta que a entrada das “mulheres, mães” no mercado de trabalho ocorreu na Europa com a industrialização, surgindo à necessidade de criar um lugar para deixar as crianças. Ainda segundo a referida autora, para dar conta dessas novas funções a “mulher, mãe” necessitava reorganizar sua estrutura familiar, surgindo a necessidade de criar instituições escolares para atender os seus filhos. Essa necessidade impulsionou o surgimento das escolas de Educação Infantil relacionadas com a primeira infância, de 0 a 6 anos de idade. Sobre isso, Tiriba (2005) retrata que até a década de 1980 a Educação Infantil esteve vinculada ao cuidado da criança, em uma visão assistencialista, separada do ato de educar.

No final do século XX, a Educação Infantil tornou-se obrigatória por meio de políticas públicas que garantiam o direito a educação na primeira infância, declarada no Estatuto da Criança e do Adolescente, art. 208, inciso I e IV (BRASIL, 1990). Assim sendo, a Educação Infantil é garantida para as crianças até 5 anos de idade, determinadas em creches e pré-escolas (BRASIL, 1990).

A educação se transforma e se modifica conforme o momento histórico em que a sociedade se encontra. Sobre isso, Fontana e Cruz (1997, p. 87) registram que a escola “[...] assume novas características quanto a funções, funcionamento, ideias e concepções que embasam suas práticas.” Desta forma, o conhecimento sobre educação se reinventa a cada período histórico.

Somado a isso, com as mudanças que acontecem na sociedade, o papel social da escola também se modifica. A concepção que se tinha nas creches em 1980 era de “guardar” as crianças (TIRIBA, 2005), ou seja, lugar no qual a família deixava seus filhos para poder trabalhar fora de casa. Com o passar dos anos, essa concepção sofreu modificações até chegar a concepção de cuidar e educar que temos hoje, como elementos indissociáveis. Contudo, esse “binômio” pode ser abordado de maneira equivocada nas instituições de Educação Infantil, na qual a função do(a) professor(a), muitas vezes, é a de “educar” a criança, relacionada ao ato pedagógico, já o(a) auxiliar do(a) professor(a), ocupa-se do “cuidar”, relacionada ao cuidado do corpo (TIRIBA, 2005).

No decorrer dessas mudanças, a Educação Infantil foi reconhecida como a primeira etapa da educação básica, assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) em seu artigo 4º. Este documento, norteia o trabalho dentro das instituições de Educação Infantil e em seus artigos 29 e 30, traz como finalidade da Educação Infantil o “desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Também assegura a divisão da Educação Infantil em “creches ou entidades equivalentes” para atender as crianças até os 3 (três) anos de idade e as pré-escolas para atender as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1996). Sendo assim, os profissionais além de realizarem o cuidado com o corpo físico das crianças, devem se preocupar com o aspecto pedagógico. Todavia, cuidar e educar neste período escolar devem caminhar lado a lado,

sendo contemplados em todas as ações dentro da instituição. Ainda segundo a referida lei, em seu art. 31º, a avaliação da Educação Infantil é direcionada ao “desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção”, ou seja, avaliação não deve ser um instrumento de classificação das crianças, mas uma ação investigativa e contínua sobre as aprendizagens.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) também tratam sobre alguns aspectos fundamentais referentes à avaliação, assegurando que instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para o acompanhamento da criança. A avaliação nesta etapa, deve ser processual, contínua e formativa por meio da observação crítica da utilização de múltiplos registros, criação de estratégias para a sua transição e documentação específica para que a família conheça o processo de aprendizagem da criança.

3 AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação Infantil, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) passa a ser de caráter obrigatório e no seu art. 31, inciso I, ressalta a importância do “[...] acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças[...]” Confirmando essa ideia, Silva (2012) descreve que é função do(a) professor(a) observar as crianças e utilizar diferentes formas de registro para que perceba as diferentes manifestações da aprendizagem durante a realização das atividades. Tais registros são importantes para a elaboração do instrumento avaliativo da criança, uma vez que o(a) professor(a) deve utilizar de métodos diversos para acompanhamento, não podendo confiar apenas em sua memória.

Vale destacar que o profissional da Educação Infantil não pode elaborar os instrumentos avaliativos apenas para cumprir uma exigência legal, deve se comprometer na construção desta avaliação, pois servirá também como uma auto avaliação da sua prática (SILVA, 2012). Além disso, por meio da avaliação da aprendizagem, o(a) professor(a) deve buscar compreender as etapas que a criança consegue realizar de forma autônoma, bem como identificar os momentos de dificuldade. As atividades desenvolvidas com ajuda ou mediação do outro, também são objetos de avaliação na Educação Infantil. Assim sendo, o(a) professor(a) deve planejar as atividades para promover a aprendizagem e o desenvolvimento

de todas as crianças. Segundo Hoffmann (2017), a observação e o planejamento na avaliação da criança orienta o(a) professor(a) para o desenvolvimento dos objetivos que precisam ser alcançados.

Hoffmann (2017), acrescenta que por meio da observação é possível perceber as manifestações de aprendizagem das crianças, direcionando a ação pedagógica para que favoreça o desenvolvimento delas. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 95), “a avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças.” Desse modo, a reflexão é necessária para que assim seja efetivada a função da avaliação, que é refletir sobre a ação pedagógica, percebendo o desenvolvimento e aprendizagem da criança por meio da prática educacional, analisando se esteve ao alcance do maior número de crianças.

De acordo com Hoffmann (2017), em uma ação avaliativa, não pode ocorrer comparação ou exclusão das crianças, pois é necessário considerar as diversidades encontradas no ambiente escolar, cuja a realidade sociocultural, a idade e até mesmo a percepção do(a) professor(a) referente à criança pode interferir no resultado final. Lembrando que todas as pessoas se desenvolvem de maneiras e tempos diferentes, cabe ao(a) professor(a) observar as crianças e planejar metodologias diferenciadas para que ocorra o seu desenvolvimento integral.

Ademais, os pais devem ter acesso à avaliação, no qual o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 61), registra que “os pais, também, têm o direito de acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, se inteirando dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição.” Os pais devem ter acesso a essas avaliações que podem ser semestrais ou trimestrais, tudo irá depender do projeto político pedagógico da instituição. Este acompanhamento dos pais é fundamental para que eles também possam auxiliar seus filhos em suas possibilidades, fortalecendo os estímulos diários.

Todavia, encontramos diferentes meios de realizar uma avaliação na Educação Infantil. A primeira ferramenta utilizada em uma avaliação é a observação diária, que consiste em uma atenção aguçada nas manifestações expressadas durante a realização de atividades

pedagógicas e lúdicas. Após essa observação, recomenda-se aos profissionais a utilização de registros diários individuais (HOFFMANN, 2017). Tais registros são utilizados na elaboração dos relatórios individuais que, de acordo com Silva (2012, p. 10), são instrumentos que “contemplam os avanços, as expectativas, as mudanças, as descobertas, nos quais o educador colocará sua análise[...]”. Esses relatórios são conhecidos também como pareceres descritivos, ou seja, descreve-se por um período o desenvolvimento da criança, apontando suas possibilidades e fragilidades em relação aos aspectos afetivos, psicomotores, intelectual e social. Sobre isso, Hoffmann (2017, p. 112), ainda registra que “[...] os relatórios de avaliação representam a análise e a reconstituição da situação vivida pelo professor na interação com as crianças.” Sendo assim, o registro diário possibilita a análise pessoal de prática pedagógica em relação ao desenvolvimento das crianças.

Outro instrumento avaliativo da Educação Infantil é o portfólio, que, segundo Silva (2012), constitui-se em um documento que permite a observação e interpretação do que as crianças aprendem durante um determinado período. Este é organizado a partir de atividades significativas da criança, identificando o processo de aprendizagem durante sua construção e ao término também.

3.1 O portfólio como instrumento avaliativo da aprendizagem

O portfólio pode ser nomeado também como “dossiês” ou “relatórios de avaliação” e segundo Hoffman (2017), o mesmo tem como objetivo, “[...] atribuir significado pedagógico ao que relata e à amostra da produção que reúne no sentido de serem representativos do acompanhamento feito.” (HOFFMANN, 2017, p. 118). Deste modo, as atividades realizadas para o portfólio possuem caráter pedagógico, visando o acompanhamento da criança em seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

Ainda de acordo com Hoffman (2017), o portfólio como instrumento avaliativo da Educação Infantil, constitui-se no registro do processo de construção do conhecimento da criança, no qual pode ser observado seu desenvolvimento e aprendizagem no decorrer das atividades realizadas. Por isso, o(a) professor(a) deve ter um olhar reflexivo diante das atividades realizadas, para que esteja ao alcance de todas as crianças. Com isso, o portfólio

deve ser socializado com as famílias, para que juntos possam oportunizar a aprendizagem da criança de forma participativa (HOFFMAN, 2017).

Para Silva (2012, p. 10), o portfólio possui como objetivo:

[...] apresentar as atividades mais significativas desenvolvidas pela criança no decorrer de cada semestre, a fim de auxiliar o professor na tarefa de acompanhar, conhecer, compreender e avaliar tudo através do armazenamento de todo um histórico como a coletânea de trabalhos aqui apresentada em desenhos, pinturas, recortes e colagens.

Como visto, para esta autora, o portfólio auxilia o(a) professor(a) no processo de avaliação da criança, pois através deste instrumento “[...] se pode documentar, observar e interpretar o que as crianças aprendem em um determinado período [...]” (SILVA, 2012, p. 10). Através do portfólio, também é possível ao(a) professor(a) realizar uma autoavaliação da prática pedagógica, identificando se as atividades propostas estavam ou não adequadas à faixa etária da criança, respeitando o processo, individual, de aprendizagem (SILVA, 2012).

Quando o portfólio realmente é construído junto com a criança, é possível aos pais acompanharem o desenvolvimento de seus filhos (SILVA, 2012). Ainda segundo Silva (2012), junto ao portfólio deve acompanhar as observações descritas pelo(a) professor(a) durante a construção e realização de cada atividade para que assim os pais compreendam e acompanhem os objetivos desenvolvidos em cada atividade proposta.

Vale destacar, que as atividades expostas no portfólio não se limitam apenas em construções das crianças dentro do ambiente escolar, mas podem ser desenvolvidas no ambiente familiar para que seus membros participem ativamente da vida escolar da criança (SILVA, 2012).

É importante dizer que para a construção de um instrumento avaliativo da Educação Infantil como o portfólio, não existe um modelo pronto, único e acabado. É necessário que o(a) professor(a) faça suas próprias reflexões sobre o mesmo, adequando-o às necessidades e particularidades da turma (TONELLO, 2015). Ainda de acordo com Tonello (2015), a reflexão é uma importante ferramenta que o portfólio proporciona, podendo analisar se os objetivos estão de acordo com a atividade proposta.

Desse modo, o papel do(a) professor(a) diante do portfólio é criar possibilidades em que a criança tenha acesso a este instrumento avaliativo e seja capaz de “analisar sua

aprendizagem” (TONELLO, 2015, p. 60). Para isso, é necessário deixar este instrumento disponível às crianças, possibilitando dinâmicas para que encontrem suas próprias produções, instigando-as a verificar sua aprendizagem no decorrer das atividades.

Mesmo que não haja um modelo padrão de portfólio, alguns passos devem ser considerados na sua construção. Dentre os passos importantes, destaca-se: a identificação da criança; a identificação das atividades desenvolvidas com data e os objetivos estabelecidos; o registro das falas das crianças durante a realização das atividades. Ao término, deve-se questioná-las sobre como foi construído, o que mais gostou de fazer, o que gostaria de modificar, registrar essas respostas e anexar com a atividade para que a criança e seus familiares tenham acesso a essas informações. Junto à atividade, pode-se anexar as considerações do(a) professor(a) sobre o envolvimento da criança diante das atividades propostas (SHORES; GRACE, 2001).

Como já citado, na construção do portfólio, os pais devem participar. Sobre isso, Shores e Grace (2001, p.92) relatam o quão importante é que “[...]enviem anotações, fotos, desenhos, etc. de casa para inclusão nos portfólios[...].” Assim, faz com que a criança consiga compreender que o portfólio contém também suas construções realizadas em casa e não se limitam apenas ao espaço institucional. Ainda de acordo com Shores e Grace (2001), quando o portfólio for bem elaborado, estruturado e com os critérios bem definidos, a cada atividade desenvolvida os pais conseguirão acompanhar o processo de aprendizagem das crianças, observando seus avanços e limitações.

Desse modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), em seu art. 29 direciona as atividades desenvolvidas na Educação Infantil ao pleno desenvolvimento da criança em seus aspectos “[...] físico, psicológico, intelectual e social [...]”, a fim de que desenvolvam duas estruturas norteadoras descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a saber: interações e brincadeiras. Além disso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) trata de alguns eixos também fundamentais a serem trabalhados na Educação Infantil, sendo eles: “identidade e autonomia, Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade e Matemática” (BRASIL, 1998, p. 43). Através desses

eixos é elaborado o plano de ação, definindo os objetivos a serem alcançados, propondo atividades que sejam coerentes com o tema e conteúdo a ser desenvolvido.

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa teve como objetivo, analisar se os pais percebem o portfólio como um importante instrumento avaliativo na Educação Infantil, suas possibilidades e limites. Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa, cuja pretensão foi “[...]capturar um nível de realidade que não pode ser mensurado quantitativamente [...]” (MUYLAERT et al., 2014, p. 197), sendo também caracterizada como uma pesquisa descritiva que, de acordo com Gil (1991, p. 46), prevê “[...] a descrição das características de determinada população [...]”, ou seja, buscou compreender o conhecimento prévio que os pais possuem sobre o portfólio da criança.

Para tanto foi realizada pesquisa de campo, utilizando-se como técnica de coleta dados a entrevista semiestruturada. Segundo Gil (1991, p. 56), este método “[...]procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas[...].”

Assim, os sujeitos entrevistados foram 7 (sete) pais de crianças das turmas do berçário e maternal, de 1 (um) a 3 (três) anos de idade, buscando compreender seus conhecimentos sobre o portfólio utilizado na Educação Infantil.

A entrevista foi realizada em uma escola no município de Nova Veneza/SC, que atende 70 (setenta) crianças no total, sendo que 30 (trinta) ficam em período integral. Os convites, para participar das entrevistas, foram enviados aos pais por bilhete anexo à agenda da criança e também via Whatsapp. O local utilizado para a coleta das informações em geral foi a residência familiar, devido a disponibilidade dos pais. Duas das entrevistas foram realizadas em uma sala de aula da instituição, durando em média 8 (oito) minutos. É importante esclarecer que na referida instituição escolar o portfólio é nomeado como “pasta de atividade”, tendo as mesmas características e objetivos.

Em relação a avaliação proposta no Projeto Político Pedagógico – PPP³ da instituição pesquisada, o referido documento descreve que ocorre a partir dos projetos

³ Projeto Político Pedagógico (2013) da instituição pesquisada.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

didáticos desenvolvidos pelo(a) professor(a) podendo ser observado nos registros diários, atividades desenvolvidas na instituição e no ambiente familiar e utilizam o parecer descritivo anexado à “pasta de atividades”.

Conforme já mencionado, o objetivo desta pesquisa foi analisar se os pais percebem o portfólio enquanto instrumento avaliativo da aprendizagem das crianças que frequentam a Educação Infantil, identificando suas possibilidades e limites. Vale salientar que compareceram à entrevista apenas as mães, neste sentido serão identificadas por mães e não pais. Para preservar a identificação das pesquisadas, serão nomeadas como M1, M2, M3, M4, M5, M6 e M7. A escolaridade das mães é: M1 cursando ensino superior, M3 ensino médio completo, e as demais formadas no ensino superior.

A entrevista realizada com as mães abordou as seguintes categorias: o que é pasta de atividade e quando tem acesso a ela; se é possível acompanhar o desenvolvimento da criança através da pasta; se a consideram importante; se conseguem identificar as características da criança neste instrumento, assim com o projeto que está sendo desenvolvido; se participam das atividades contidas na pasta; e por fim, suas sugestões para melhorar esse documento.

Em relação ao questionamento sobre **o que é a pasta de atividade**, todas as mães compreendem que é um instrumento para avaliar o desenvolvimento de cada criança, com exceção da M6, que a entende como uma maneira de interação entre aluno, pais e escola. A resposta da maioria das entrevistadas segue de acordo com o que Hoffman (2017, p. 118) nos relata sobre o portfólio (pasta de atividade), na qual “[...] tem por significado revelar o processo evolutivo das crianças [...]”. Sendo assim, este é um importante instrumento, que possibilita aos pais e professores perceberem o desenvolvimento da criança. Ao(à) professor(a) favorece conhecer melhor as necessidades de cada criança, realizando as mediações necessárias para ampliar as suas possibilidades. Como visto nas respostas das mães, estas identificam o que a instituição está propondo, podendo observar se as atividades estão de acordo com a faixa etária de cada criança, identificando também no que elas podem auxiliar no ambiente familiar.

No questionamento sobre quando as mães têm **acesso a essa pasta**, todas declararam receber a cada final de semestre, com exceção da M6 que relatou receber somente

no meio do ano. Como é possível perceber, esta instituição põe em prática o que está posto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a qual declara que os pais devem ter acesso e acompanhar os instrumentos de avaliação da criança. Na instituição pesquisada, percebe-se que este instrumento não está sendo construído apenas para cumprir com o aspecto legal, o mesmo é avaliador do processo de ensino e aprendizagem, pois é possível aos pais perceberem se a criança está conseguindo se desenvolver com as atividades propostas e também observar a prática docente. Portanto, torna-se necessário que este instrumento seja enviado aos pais e familiares da criança durante o ano para que sejam informados do que a criança é capaz de realizar e do que está sendo desenvolvido pela instituição.

Quando questionadas sobre **o que contém na pasta**, as entrevistadas M1, M2, M4, M5 e M6 responderam que contém as atividades/trabalhos, sendo que M2 acrescenta ter também o registro da avaliação do desenvolvimento da criança. Já M3 respondeu que as atividades contidas na pasta revelam a criatividade, o pensamento e o desenvolvimento da criança. Enquanto M7 declara ser “fragmentos de vários momentos da criança, sendo um conjunto de sentimentos, aprendizagens e emoção de um determinado momento.” As falas das entrevistadas se aproxima com o que Silva (2012) definiu conter no portfólio, que são produções das crianças e instrumentos para realizar o acompanhamento e a construção da avaliação de suas aprendizagens. Percebe-se que através de cada atividade é possível analisar um avanço ou não na realização do que foi proposto à criança, e através desta observação, avalia-se a prática educacional, podendo adequá-la e refazê-la conforme a necessidade de cada criança e da turma.

No que se refere à **possibilidade dos pais e professores(as) acompanharem e avaliarem o desempenho da criança através da pasta de atividade**, todas responderam que é possível, justificando dessa forma: M1, M3, M4, M6 e M7 identificam na pasta o desenvolvimento da coordenação motora. M6 acrescenta que a “pasta de atividade não é o único instrumento para elaboração da avaliação da criança, mas que auxilia o professor na construção da mesma”; M2 descreve que a pasta é uma ferramenta acessível aos pais, para observação do desenvolvimento da criança e que condiz com a sua faixa etária. M5 percebe que as atividades proporcionam uma “ampliação no repertório de palavras da criança, também

a identificação de cores e de animais”. Todas as entrevistadas percebem o desenvolvimento da criança com a realização das atividades. A resposta da M6 condiz com o que Hoffman (2017) descreve, que a pasta de atividade não seja a única forma de avaliar a criança, mas um conjunto de registros sobre seu desenvolvimento se torna mais eficiente a avaliação. A avaliação portanto deve ser processual, analisando a criança em todos os aspectos e momentos em que se encontra na instituição, o(a) professor(a) deve ter esse olhar minucioso para observar as aprendizagens que demonstram durante suas ações, assim poderá obter um melhor detalhamento para descrever a avaliação.

Ao serem questionadas **se consideram a pasta de atividades importante**, todas responderam que sim, sendo que M3, M4 e M6 justificaram acrescentando que, através da pasta é possível perceber o que está sendo desenvolvido no período em que as crianças estão na instituição. A entrevistada M6 acrescenta que as “atividades devem fazer com que as crianças possam pensar, interagir e construir, pois, se a mesma não conseguir atingir esses objetivos, ela não se torna importante.”

Desse modo, é possível perceber que todas consideram importante a pasta de atividades e a justificativa da M6 vem ao encontro com o que Hoffman (2017), afirma sobre as atividades, que devem ter significado para a criança, estimulando-as a pensar, interagir, e assim construir seus conhecimentos sobre o mundo. A brincadeira é um dos momentos também em que as crianças estão conhecendo o novo, portanto as aprendizagens não se limitam as atividades desenvolvidas apenas em papel, vai além desta ferramenta.

Referente ao questionamento **se conseguem identificar características de seus filhos nas atividades**, M3 e M5 dizem identificar pelas atividades de pintura das mãos, dos pés. Além disso, M5 percebe que “os traçados desenvolvidos pela criança nas atividades possuem semelhança com o que ela produz em casa.” As entrevistadas M1, M4, M6 e M7 concordam com essa ideia. A M2 declara ser difícil, mas possível. As respostas das entrevistadas estão condizentes com o eixo descrito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), sobre a identidade e autonomia, na qual destaca a importância do(a) professor(a) trabalhar no sentido de desenvolver as características pessoais de cada criança, e pelas respostas das mães, isso fica evidenciado nas atividades da pasta.

Diante do questionamento **se conseguem identificar o projeto desenvolvido**

pelo(a) professor(a) na pasta de atividade, a entrevistada M1 relatou que vem escrito o tema do mês nas atividades. Já M2, M5 e M6 declaram que junto a cada atividade vem anexado à agenda um bilhete explicando sobre o tema e seus objetivos. M3 diz receber fotos das atividades desenvolvidas dentro da instituição escolar e isso facilita na identificação do tema que está sendo trabalhado. M4 e M7 identificam o tema somente através da atividade que foi proposta. Desse modo, pode-se perceber que, quando esta identificação está descrita na atividade, torna-se um processo de melhor entendimento do que está sendo proposto.

Quando questionadas sobre **quem participa das atividades que são colocadas na pasta**, todas responderam que a família (pai e mãe) participam através das tarefas que são enviadas para casa. As respostas das entrevistadas seguem ao encontro do que Silva (2012, p. 11) declara sobre a participação familiar: “[...]é muito importante essa parceria da família com a escola, [...] estimulando-os a fazer parte integrante da vida escolar.” Portanto esta instituição apresenta indícios de que valoriza a participação da família nas atividades, porque além de dar o retorno das atividades aos pais, envolve-os na construção dos conhecimentos das crianças. Também é importante que os pais tenham esta aproximação com a instituição, pois ambos têm contato direto com a criança e são participantes de suas aprendizagens.

Como último questionamento, indagou-se às mães, se apresentavam **alguma sugestão para melhorar a pasta**. Sobre isso, M1 e M6 dizem que acrescentariam fotos, imagens dos momentos da criança na escola, fazendo as atividades e nas brincadeiras; M6 argumenta que “nem todas as atividades desenvolvidas precisam ser em papéis”; M2 acredita que tem alguns pontos que devem ser melhorados, como exemplo “a parte da educação física não está visível na pasta.” Também relata que poderiam descrever mais sobre a criança, “o que gosta, o que não gosta, sobre a sua alimentação, coordenação motora”, ressaltando que essas dicas são principalmente para as que frequentam o período integral na instituição. Ainda M2, acrescenta que a pasta poderia ser trimestral, para que os pais possam ter mais acesso, porque “têm crianças que desenvolvem-se bem e outras que tem mais dificuldades, sendo que essa pasta se torna um instrumento para melhor reconhecimento dos pais e auxiliá-los a ajudar seus filhos em sua aprendizagem.” M3, M4 e M5 dizem que não mudariam nada na pasta; M3 acrescenta que poderia ser enviado mais vezes para a família; M4 faz um elogio dizendo que através da pasta consegue “perceber que a instituição não está apenas cuidando da criança,

mas sim realizando atividades lúdicas para o desenvolvimento da mesma.” A M7 acrescentaria atividades em relação ao autorretrato, outras com texturas, pois considera as mesmas importantes para o desenvolvimento da criança.

Portanto, neste questionamento, é possível perceber que a entrevistada M6 relata sobre o registro das brincadeiras, sendo este um dos eixos norteadores descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). A brincadeira, como já citada, deve fazer parte integrante da Educação Infantil, pois nela ocorrem diferentes manifestações de aprendizagens significativas e ricas em conhecimento. Também se percebe que a entrevistada M4 fez uma fala que segue em concordância do que Tiriba (2005) registra sobre o “binômio cuidar e educar”, que são ações que devem estar contempladas em todas as atividades realizadas. A dica da entrevistada M2 sobre a descrição das crianças durante a realização das atividades é o que Shores e Grace (2001) escrevem sobre ter uma pequena síntese da criança durante a realização da atividade, pois quanto mais informações e registros forem possíveis descrever e analisar das crianças, mais eficiente será a ação avaliativa.

Com as informações coletadas na entrevista com as mães, foi possível ter um conhecimento mais detalhado sobre o que compreendem acerca da pasta de atividade. Foi possível perceber que as mães reconhecem o desenvolvimento de seus filhos por meio da pasta.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi compreender se os pais (mães) percebem o portfólio (pasta de atividade) como um importante instrumento avaliativo na Educação Infantil, identificando suas possibilidades e limites. Sobre isso, os dados coletados na pesquisa de campo revelou que as mães percebem mais possibilidades do que limites.

Sobre as possibilidades as mães apontam que conseguem identificar o desenvolvimento e características de seus filhos pelas atividades postadas na pasta. Destacam que as atividades desenvolvidas atingem os objetivos propostos pelo(a) professor(a), bem como o projeto pedagógico desenvolvido em sala de aula. Sendo assim, é possível dizer que

as atividades não estão sendo aplicadas apenas para cumprir obrigações, mas visam o desenvolvimento integral e a aprendizagem de cada criança. Entre os limites as mães descrevem que poderia ter mais atividades com texturas, em relação ao autorretrato, também conter fotos das atividades, das brincadeiras, acrescentando que esta pasta deveria ser enviada com mais frequência para a família.

Entender as possibilidades e limites do portfólio (pasta de atividade) como instrumento avaliativo nesta pesquisa, ajuda a compreender o processo avaliativo e elaboração do material de modo acessível aos pais, dentro da Educação Infantil. Através deste instrumento é possível realizar análise da prática docente. Além disso, não existe um modelo único e acabado de portfólio, pois ele deve ser adaptado conforme as necessidades da turma, constituindo-se em uma avaliação intrinsecamente processual e mediadora da aprendizagem das crianças.

Ademais, a partir deste estudo, foi possível também perceber nos dados coletados na pesquisa de campo de que há indícios da referida instituição envolver os pais e familiares na realização de algumas atividades expostas na pasta. Esta relação e envolvimento da família faz com que a criança entenda que a aprendizagem não se limita somente ao espaço escolar e a parceria com a família fortalece o envolvimento de ambas as partes, qualificando a aprendizagem das crianças.

A pesquisa também mostrou que a instituição pesquisada não se preocupa somente com o cuidado da criança, mas sobretudo com o aspecto pedagógico. Afinal, cuidar e educar não são ações para serem trabalhadas separadamente, pois contemplam a prática pedagógica de forma indissociável. A entrevista com as mães também possibilitou perceber que consideram as atividades lúdicas essenciais durante esta etapa da Educação Infantil, tendo em vista que a brincadeira faz parte das atividades nesta etapa e muito se aprende durante esse momento. Quando as mães fazem estas observações, é possível perceber que compreendem de fato a função e objetivos do portfólio (pasta de atividade).

Esta pesquisa possibilitou novas reflexões sobre avaliação das crianças. Não se devem avaliar apenas para mostrar resultados à escola ou à família, mas para se comprometer com a aprendizagem das crianças, garantindo o seu desenvolvimento e sempre realizar a auto avaliação da prática pedagógica.

Conclui-se, portanto, que o portfólio (pasta de atividade) tem por finalidade sobretudo, a reflexão da prática pedagógica e a aprendizagem dos envolvidos. Sendo assim, ainda há muito para avançar na avaliação da Educação Infantil e a pesquisa de campo é um dos caminhos possíveis para tal compreensão.

6 REFERÊNCIAS:

ARIÈS, Philippe; FLAKSMAN, Dora. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1981. 279 p.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília-DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> Acesso em: 01 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> Acesso em: 05 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf Acesso em: 01 maio 2018.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 14 mar. 2018.

FONTANA, Roseli A. Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Ed. Atual, 1997. 232 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 21.ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. 152 p.

MORALES, Cibele Serrano. **As manifestações da indústria cultural em instituições de educação infantil e possíveis formas de resistência**. Duas realidades no município de São Carlos. 2005. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São

Carlos, São Carlos. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2791/765.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Acesso em: 14 maio 2018.

MUYLAERT, Camila Junqueira et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da escola de enfermagem da USP**. São Paulo, p. 193-199, jul. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf Acesso em: 26 jun. 2018.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de portfólio**: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2001. 160 p.

SILVA, Tânia Zanatta. **Avaliação na educação infantil**: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. 2012. 14 f. Monografia (Especialização em Educação e Contemporaneidade). Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Charqueadas. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/142/69> Acesso em: 18 maio 2018

TONELLO, Denise Maria Milan. **Portfólios na educação infantil um projeto de intervenção fundamentado na ação formativa**. 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/denise-tonello.pdf> Acesso em: 15 ago. 2018.

TIRIBA, Léa. Educar e cuidar: buscando a teoria para compreender os discursos e as práticas. In: KRAMER, Sonia (org.). **Profissionais de Educação Infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005. p. 66-86.